

PLANCON-EDU

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA a COVID-19

E.I PEDRA BRANCA

Estabelecimento de Educação Infantil/Séries Iniciais



PRAIA GRANDE SC
Município



Novembro de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub-Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a

E.I PEDRA BRANCA
Estabelecimento Escolar

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

ADRIANA LUIZ PINTO GONÇALVES
Professora

HENRIQUE MATOS MACIEL
Prefeito Municipal

SIMONE DA ROSA RIBEIRO PEREIRA
Serviços Gerais

THIAGO LEFFA DA SILVA
Coordenador de Proteção Defesa Civil

JOELCIR DA SILVA PADILHA DUARTE
Técnica da Secretaria Municipal de Educação

SANDRO ZOMER
Secretário Municipal de Saúde

TAMARA LODETTI LUIZ

Técnica da Secretaria Municipal de Educação

MARCOS JULIANO MARQUES LANGER
Secretário Municipal de Educação

MARCOS JULIANO MARQUES LANGER
Secretário Municipal de Educação

Membros da Comissão Escolar

Nome	Cargo/Função/Órgão de origem	email	celular
ADRIANA LUIZ PINTO GONÇALVES	Professora	Adriluizpg76@gmail.com	(48)991244852
SIMONE DA ROSA RIBEIRO PEREIRA	Representante dos pais		(48)991606419
JOELCIR DA SILVA PADILHA DUARTE	Representante da Secretaria Municipal de Educação	Jo.pduarte@gmail.com	(48)991331796
TAMARA LODETTI LUIZ	Representante da Secretaria Municipal de Educação	Marapk3@hotmail.com	(48)991293354



Sumário

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	5
4.	OBJETIVOS	6
4.1	OBJETIVO GERAL.....	6
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
a.	Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);.....	7
5.	CENÁRIOS DE RISCO	7
5.1.	AMEAÇA (S).....	8
5.2.	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	10
5.3.	VULNERABILIDADES.....	12
5.4.	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	13
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	15
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	17
7.1.	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	17
7.2.	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES).....	28
	A E.I. Pedra Branca adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.	29
7.3.	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	30
7.3.1.	Dispositivos Principais	30
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	30
	ANEXO 2	31
	ANEXO 3	32

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população



brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m),



incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

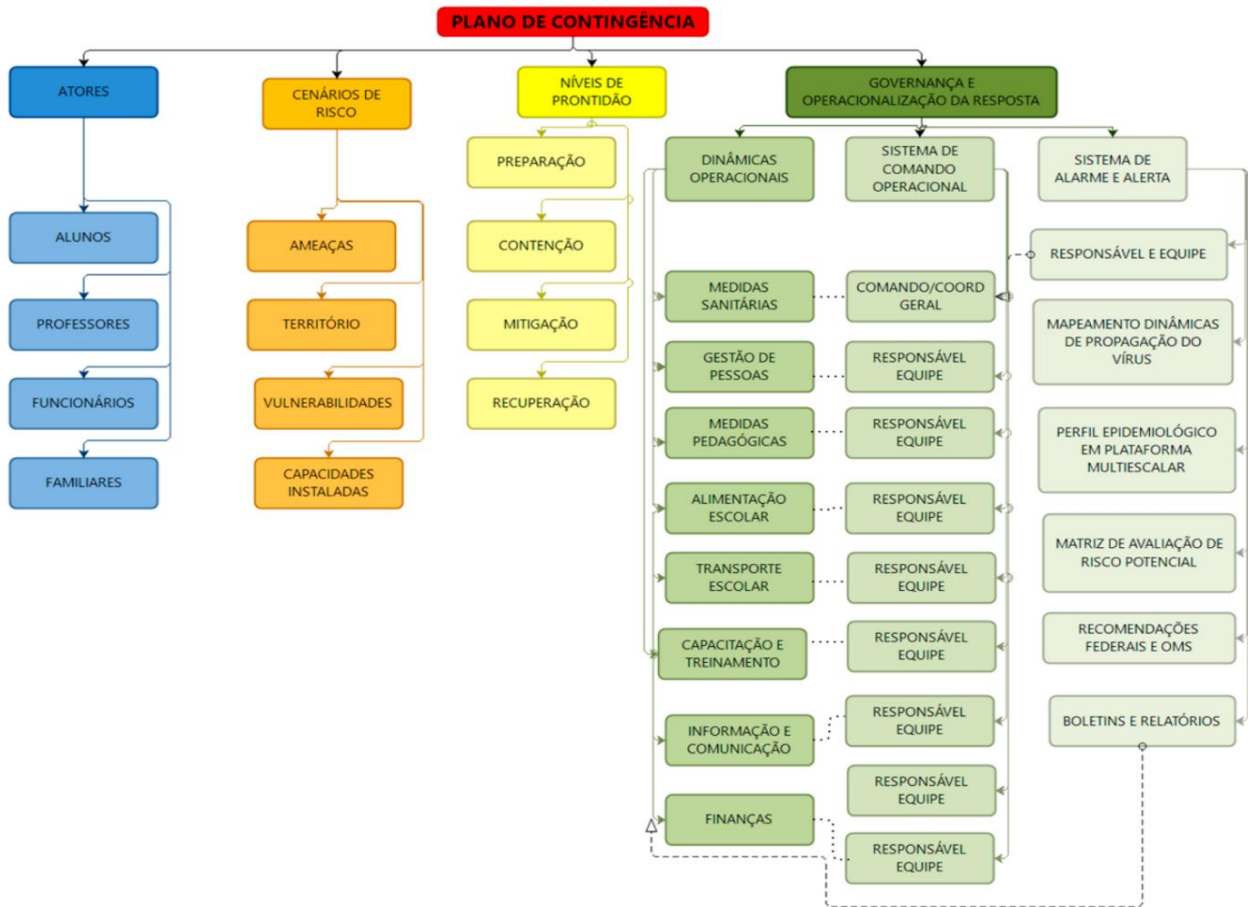
A E.I. Pedra Branca, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA



A estrutura do PLACON-EDU da E.I. Pedra Branca obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da E.I. Pedra Branca.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se



aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. De gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. A ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. A ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
- g. Crianças com idade de 04 a 12 anos vulneráveis ao uso incorreto dos meios de proteção.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da E.I. Pedra Branca foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A E.I. Pedra Branca está situada na comunidade Quilombola em Pedra Branca, na área rural, no município de Praia Grande SC, recebendo alunos de 04 a 12 anos de idade oriundos da própria comunidade. A Comunidade Pedra Branca está localizada a 22 km do centro da cidade de Praia Grande sendo o acesso, trechos de estrada não pavimentada onde residem 32 famílias Quilombolas. Que recebem apoio do Movimento Negro de Santa Catarina, que tem como Presidente a Senhora Maria de Lourdes Mina. Existe na Comunidade a Associação de Remanescente de Quilombo de São Roque, representado por uma diretoria, sendo o presidente o senhor Eliseu Santos Pereira.

E.I. PEDRA BRANCA



Sistematização da caracterização do território escolar no PLANCON-EDU Escola

Quadro da dimensão física da A E.I. Pedra Branca.

AMBIENTE E FINALIDADE	METRAGEM	No. DE PESSOAS QUE CIRCULAM EM PERÍODO DE NORMALIDADE	CAPACIDADE DE PESSOAS SEGUNDO NORMAS DE DISTANCIAMENTO
Área total da escola	64,0 m ²	10 pessoas	10 pessoas
Hall de entrada	16,74m ²	10 pessoas	
01 Sala de aula	38,0 m ²	10 pessoas	10 pessoas
01 Banheiro	3,38m ²	01 pessoa	1 pessoa
01 Cozinha	9,0 m ²	01 pessoa	3 pessoas
Pátio descoberto,	35,50 m ²	10 pessoas	10 pessoas

Quadro da dimensão humana que compõe a comunidade escolar

GRUPOS E SEGMENTOS	QDE DE PESSOAS	ETAPA DE ENSINO	QDE. DE TURMAS	TORNOS PERÍODO DE NORMALIDADE
Professora	01	Multisseriada	01	Vespertino
Alunos	08	Ed. Infantil Séries Iniciais	01	Vespertino
Servente	01			Vespertino
Grupo de risco: Servidores Alunos	0			

Quadro do retorno gradual/escalonamento

ETAPA DE ENSINO	TURMAS	TORNOS	QDE DE ALUNOS	QDE DE ALUNOS QUE UTILIZAM TRANSPORTE ESCOLAR
EDUCAÇÃO INFANTIL SÉRIES INICIAIS	MULTISSERIADA	VESPERTINO	08	07

Quadro 3: Relações no domínio externo ao estabelecimento escolar

Domínio	Área, distância e/ou características
Serviços de saúde	Possuimos uma unidade básica de saúde e um hospital no centro da cidade a 22 km da unidade escolar. Um posto de atendimento na comunidade, com um médico e um enfermeiro que atende a comunidade de 15 em 15 dias.
Bairro de localização do entorno escolar	A unidade escolar está localizada no interior do município, faz divisa com Município de Mampituba R/S
Bairros ou municípios de residência dos estudantes e dos trabalhadores da escola	Todos os alunos e funcionários da escola residem na Comunidade Pedra Branca, área rural do município de Praia Grande.
Principais linhas de transporte público de acesso direto a escola e trajetos que atendem os alunos	Transporte público municipal

5.3. VULNERABILIDADES

A E.I Pedra Branca toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fakenews e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. Dependência de meios de transporte coletivos;
- j. Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. baixa capacidade de autonomia dos alunos;
- p. ausência parcial da participação das famílias em período de pandemia e aulas remotas;

- q. aumento no número de casos de alunos e profissionais da unidade escolar que tiveram sua saúde mental afetada;
- r. aumento do número de alunos com dificuldade de aprendizagem durante as aulas remotas;
- s. aumento do número de famílias carentes afetadas em nível social e econômico;
- t. a E.I. Pedra Branca está localizada em Comunidade Quilombola sendo que estudos indicam que população preta apresenta maior chance de ser infectada pela COVID-19 (<https://www.medicina.ufmg.br/negros-morrem-mais-pela-covid-19/>);
- u. distância longa por estrada de trechos não pavimentados caso haja necessidade de atendimento hospitalar.

5.4. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A E.I. Pedra Branca considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

5.4.1 Capacidades instaladas

- a. Grupos de whatsapp para aulas remotas e informações sobre o retorno em relação ao covid-19 .
- b. 01 banheiro para uso coletivo .
- c. Sala de aula ampla com grande ventilação.
- d. 01 porta de acesso para planejar a rota de entrada e saída.
- e. Constituição da comissão escolar de enfrentamento da covid-19 na educação.

5.4.2 Capacidades a instalar

- a. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. Formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
 - Orientar a comunidade escolar sobre a situação atual da Escola em relação ao COVID19;
 - Capacitar professor, merendeira e motoristas;
- c. Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
 - Realizar capacitação com orientações, apresentando na prática as ações a serem realizadas para prevenir e conter o contágio do COVID-19;
- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou

privada;

- e. Estabelecer protocolo interno de afastamento de casos suspeitos e confirmados e protocolo externo de testagem e rastreamento pelos órgãos municipais competentes);
- f. Expansão do acesso e da velocidade da internet.
- g. Aquisição de dispenser de álcool em gel.
- h. Aquisição de materiais e equipamentos de higienização e aferição de temperatura.
- i. Oferecer computadores para o uso de professores.
- j. Aquisição de materiais de EPI'S para uso dos funcionários.
- k. Oferta de treinamento para a equipe de higienização, alimentação, pedagógica, (desde o acolhimento até a avaliação/ retenção escolar).
- l. Adequação curricular pedagógica.
- m. Um profissional técnico em enfermagem com um contato disponível para orientação e monitoramento dos casos suspeito.
- n. Promoção de lives, disparos de informativos que promovam atividades de conscientização e prevenção das consequências de uma covid-19.
- o. Programas de auxílio as famílias, alunos e profissionais afetados em sua saúde mental.
- p. Fazer a desinfecção do ambiente escolar para retorno das aula.
- q. Disponibilidade de máscaras para aqueles alunos que não dispuserem.
- r. Aumento do quadro de monitores e serventes.
- s. Aquisição de lixeiras com pedal.
- t. Fazer redução e escalonamento de alunos para o atendimento presencial e para a realização das refeições.
- u. Disponibilizar materiais individualizados (didáticos de higiene, de refeições e para beber água).
- v. Equipar o banheiro com papel toalha e sabonete líquido.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Quadro 1: Níveis de prontidão/ação a considerar no PLANCON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. O das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. O do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. O do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.



Porquê (domínios): **MEDIDAS SANITÁRIAS** (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jpl3blnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientar sobre o consumo de água	Unidade Escolar	Antes/ Durante o retorno das Atividades presenciais	Professora/ servente	Recomendar e incentivar o uso de Garrafinhas individuais (Trazidas de casa). Se não for possível, Oferecer água na caneca individual de cada aluno.	Sem custos adicionais
Monitoramento do estoque de higienização	Unidade escolar	Permanentemente	Auxiliar de limpeza	Com quite de higiene (álcool, álcool gel, água e sabão...)	Valor a estimar
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da Unidade de Ensino, salas de aula, refeição, banheiros, entre outros	Permanentemente	Equipe escolar	Sinalização e avisos escritos com orientações. Disponibilização de dispenser de álcool em gel em diversos locais, e em locais de higiene, o papel toalha e sabonete líquido.	Valor a estimar
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, recepção, entre outros	Antes do retorno presencial Com monitoramento permanente	Equipe escolar	Sinalização e avisos escritos, organizar os espaços da Unidade de Ensino, para que seja respeitado o distanciamento de 1,5m de raio entre as pessoas.	Valor a estimar
Medição de temperatura de toda a comunidade escolar	Entrada	Diariamente	Servente	Aferição de temperatura com termômetro digital infravermelho	Sem custo
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pelo estudante/ funcionários	Professora/ servente	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura igual ou superior a 37, 8°C, sintomas gripais, entre outros sintomas	Sem custo

Higienização e desinfecção	Ambientes da Unidade de Ensino	Antes e/ou após a utilização	Servente escolar	Dos espaços da Unidade de Ensino, conforme as /e diretrizes.	Valor a estimar
Uso da máscara	Ambientes da Unidade de Ensino	Durante a pandemia;	Todos os profissionais, visitantes e Comissão Escolar	Fiscalizar e orientar para que todos utilizem as máscaras corretamente. Especial, considerar o disposto no parágrafo 7º, artigo 3º da Lei Nº 14.019 de 02/07/2020.	Valor a estimar
Higienização de instrumentos, equipamentos e materiais didáticos e pessoais	Ambientes da Unidade de Ensino	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Professora/ servente	Higienizar todos os instrumentos de uso coletivo e orientar para a higienização dos de uso pessoal.	Valor a estimar
Identificação e condução de casos suspeitos e contaminados pela COVID-19	Ambientes da Unidade de Ensino	No retorno das atividades presenciais	Professora/ servente	Conforme as Diretrizes para o retorno às aulas/Diretrizes Sanitárias e documentos oficiais.	Valor a estimar

Quadro 2 : Esquema de organização DAOP Medidas Sanitária

Porquê (domínios): **QUESTÕES PEDAGÓGICAS**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVl02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Assegurar o acesso e a permanência na unidade escolar.	Unidade escolar	Sempre que se fizer necessário	Professora/ Secretaria de Educação	Através de acompanhamento e mapeamento da situação escolar dos alunos	Valor a estimar
Adequar metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantam o acesso a aprendizagem aos estudantes.	Unidade escolar	Durante todo o período de atividades não presenciais retornos das atividades presenciais.	Professora/ Secretaria de Educação	Através de estudos, capacitações, elaboração de avaliações diagnosticas afim de auxiliar na reorganizações das metodologias	Valor a estimar

Realizar o mapeamento dos estudantes que não apresentam as condições para o retorno às atividades presenciais, para auxiliar na definição das estratégias de retomadas.	Unidade escolar	Antes do período de retorno das aulas presenciais	Professora/ Secretaria de Educação	Através de ligações e coleta de assinatura de documentos	Valor a estimar
Realizar mapeamento dos alunos que não tiveram acesso as atividades não presenciais no período de pandemia e daqueles que tiveram acesso, mas não realizaram as atividades propostas, definindo os grupos prioritário de atendimento pedagógico	Unidade escolar	Antes do período de retorno das atividades presenciais	Professora/ Secretaria de Educação	Elaboração de planilhas para que o professor possa preencher, visitas residenciais, encaminhamento de casos ao conselho tutelar	Valor a estimar
Enviar atividades via whatsapp ou entregar de no formato impresso	Da unidade escolar para o celular ou residência do aluno	Ano letivo de 2020/2021	Professores e estudantes	Postagem/entrega e realização de atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária letiva anual.	Valor a estimar
Contato com os responsáveis pelos estudantes	Unidade Ensino	Antes do retorno das atividades presenciais e Durante.	Equipe diretiva e Professores	Contato telefônico, redes sociais..., informando as ações a serem realizadas para conhecimento dos responsáveis.	Sem custo Adicional
Elaborar Cronograma de atendimento pedagógico	Unidade Ensino	Matriz de risco moderado - cor Azul	Professora	Horários para atendimento individualizado ou em pequenos grupos, para os alunos com dificuldades de aprendizagem, definidos pela unidade escolar.	Sem custo adicional

Cronograma de entradas, saídas e Intervalos.	Entrada e saída, escola, refeição, salas de aula, pátio...	Na matriz de risco Grave, Alto e Moderado, nas cores Laranja, Amarela e Azul respectivamente	Professora/ Secretaria de Educação	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das estudantes e para os intervalos, conforme as matrizes de risco potencial.	Sem custo Adicional
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus.	Atividades pedagógicas através whatsapp	Antes do retorno e durante as aulas presenciais	Professora/ Secretaria de Educação	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde.	Valor a estimar
Orientação dos estudantes quanto às medidas preventivas	No ambiente escolar	Periodicamente	Todos os profissionais	Material informativo.	Valor a estimar
Realização de atividades pedagógicas remotas	Por meio do WhatsApp	Semanalmente	Professor	Postagem e envio semanal, seguindo o cronograma enviado pela SME, em continuidade ao currículo foco.	Valor a estimar
Realização das atividades pedagógicas presenciais	Sala de aula	De acordo com o cronograma organizado pela Unidade de Ensino para a 7 matriz Laranja e Amarela	Professor	Ensino presencial educação infantil/séries iniciais: Atividades pedagógicas com o objetivo de manutenção do vínculo escolar, orientar na execução das atividades. Sendo organizado um cronograma para atender seguindo as orientações da SME.	Valor a estimar

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógica

Porquê (domínios): **ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Implantação do Manual de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos.	Unidade Ensino	Durante a retomada das atividades presenciais	Nutricionista/SME	Aplicação de ferramenta disponível no site do FNDE/PNAE. pela nutricionista da SME, que deverá entregar material	Valor a estimar



				impresso para capacitação de servente e professora.	
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros	Unidade Ensino	Antes da retomada das atividades presenciais e durante o retorno	Nutricionista	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos e equipe diretiva para o Treinamento online a respeito dos procedimentos elencados no: anexo I da Portaria conjunta SES/SEC nº 778 de 06/10/2020	Valor a estimar
Dinâmica de refeição na escola no risco potencial alto (cor amarela)	Unidade escolar	Durante o retorno das atividades presenciais na matriz Amarela	Professora/servente	Servir as refeições em carteiras individuais, Conforme o cardápio estabelecido, individualmente	
Informar aos estudantes/pais que não será possível trazer alimentos de casa para consumo.	Unidade Ensino	Durante o retorno das atividades presenciais	Professora/Servente	Seguir o cardápio estabelecido. Para estudantes com Necessidades alimentares Específicas, fazer as devidas substituições	Sem custo adicional
Higienização das mesas e bancos antes e após refeições	Unidade de Ensino/ Sala de aula	Durante o retorno das atividades presenciais na matriz Amarela	Servente/professor	Servente fará a higienização das mesas e cadeiras.	Valor a estimar

Controle de acesso à área de manipulação dos alimentos/cozinha	Unidade Ensino/ Cozinha	Antes/ Durante o retorno das atividades	Serventes/Professor	Limitar o acesso à cozinha somente aos manipuladores de alimentos e Limitar o acesso à dispensa dos alimentos a uma pessoa	Sem custo adicional
Reorganização dos horários da servente.	Unidade de Ensino/Cozinha e dispensa	Antes/ Durante o retorno das atividades	Professor/Serventes	Realizar cronograma de horário para que a servente responsável esteja presente em todos horários de lanche.	Valor a estimar
Troca de uniformes e equipamentos de segurança acordo com as Medidas sanitárias.	Unidade de Ensino/Cozinha e dispensa	Antes/ Durante o retorno das atividades	Servente	Solicitar quantidade suficiente de uniformes e equipamentos.	Valor a estimar

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): **TRANSPORTE ESCOLAR**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Implementar as seguintes Medidas gerais envolvendo o Transporte Escolar: - Controle do limite de passageiros e da lotação. - Seguir as regras de distanciamento com ocupação em intervalos entre bancos, - uso de máscaras - formar fila para o embarque para higienização das mãos com álcool	No ônibus escolar e na entrada no carro	No retorno e durante as atividades do transporte escolar na matriz amarela e azul	Secretaria de Educação/ motoristas	Motoristas serão capacitados pela SME. Receberão material necessário para a implementação das medidas elencadas (termômetro, álcool 70%, cartaz, equipamento de EPI, cartazes, dentre outros) e serão os responsáveis	Valor a estimar

70° e aferição de temperatura (na entrada e saída) - Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle. - Ocupar os bancos de trás para frente. - Saída iniciando da frente para trás. - Afixar cartazes sobre uso obrigatório de máscaras nos ônibus				pelas ações no embarque e transporte de escolares	
Conscientização dos pais ou responsáveis	Unidade de Ensino	Antes e durante a retomada das atividades presenciais	Professor/Secretaria de Educação	Orientação aos responsáveis dos alunos/as sobre: - uso de transporte alternativo. cuidados necessários na utilização de transporte escolar. - uso de máscaras - aguardo da aferição da temperatura antes de adentrar no transporte	

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): **GESTÃO DE PESSOAS**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de Grupos de Risco servidores	Unidade de Ensino	Antes da retomada das atividades presenciais	Professor	Elaboração de uma pesquisa para auto declaração dos servidores pertencentes ao	Sem custo adicional

				grupo de risco. Orientação aos servidores quanto a apresentação dos documentos comprobatórios, conforme Decreto SG/Nº 1132/2020. Os professores que comprovarem pertencer ao grupo de risco, deverão apresentar relatório mensal contendo as atividades diárias realizadas (A ser enviado um modelo pelo RH).	
Organização do trabalho não presencial dos profissionais do Grupo de Risco.	Atividade remota	No decorrer das aulas presenciais	Secretaria Municipal de Educação	Aos professores que comprovarem pertencer ao grupo de risco deverão permanecer em trabalho remoto. Para as turmas destes professores, os estudantes permanecerão exclusivamente em atividades não presenciais.	Sem custo adicional
Organização do trabalho presencial e não presencial	Unidade de Ensino	Antes da retomada às aulas	Secretaria Municipal de Educação	Orientações referentes ao trabalho previstas em Medidas Pedagógicas	Sem custo adicional

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): **TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNBAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação dos membros da Comissão Escolar	Plataforma Digital	A critério da secretaria da educação	Membros das Comissões Escolares	Google Classroom e Youtube da defesa Civil do Estado.	Formação disponibilizada pelo Estado, em parceria com outros órgãos.
Participação de simulados	Plataforma Digital	Antes da retorno das atividades presenciais	Comissão Escolar	Realização on-line utilizando plataformas virtuais e organizado pelo Estado, em parceria com outros órgãos.	Formação disponibilizada pelo Estado, em parceria com outros órgãos.
Treinamento para os servidores sobre a aplicação das Diretrizes Sanitárias	Plataforma digital	A critério da secretaria da educação	Membros das Comissões Escolares	Reuniões virtuais organizada pela Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária Municipal.	Não há custo adicional
Assessoria Pedagógica	Na Unidade de Ensino	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Coordenadores da SME	Assessoria por telefone e presencial, na SME. Assessoria in loco, para auxiliar nas demandas da Unidade de Ensino.	Não há custo adicional
Treinamento e capacitação	Plataforma digital	Antes da retomada das atividades presenciais	Todos os Profissionais	Formações on-line, tratando sobre as temáticas necessárias para conduzir as dinâmicas operacionais e trabalho pedagógico nas Unidades de Ensino, entre eles: competências sócio emocionais, pedagógicas de orientação, sanitárias, entre outras.	Não há custo adicional

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKavI6Rj_6JRvDoi1q9jEqgmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------



Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os protocolos.	Secretaria de Educação e Unidades Escolares em parceria com as demais secretarias.	Antes da retomada das atividades presenciais, durante o retorno até a normalidade	Secretaria Municipal de Educação	Utilização de Diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, etc.). Cartazes, cartilhas...	Sem custos adicionais.
Estabelecer o processo de comunicação entre a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidades de Ensino e comunidade escolar.	Antes da retomada das atividades presenciais, durante o período até o retorno definitivo	Secretaria Municipal de Educação	Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) para informar a municipalidade sobre as atividades presenciais. Postagem em rede Social Instagram, Facebook e WhatsApp.	Não há custo adicional

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): **FINANÇAS**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=shag>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Levantamento com base nas ações definidas dos recursos financeiros necessários. Identificação de fonte de recurso para aquisição de materiais de consumo necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público-alvo.	SME	Imediatamente	Secretaria de Administração /SME	Elaboração do Termo de Referência. Obtenção de orçamentos. Pré-empenho. Licitação (pregão presencial). Ata de registro de preços. Autorização de fornecimento. Elaboração de Contratos.	Valor a estimar
Levantamento com base nas ações definidas dos recursos financeiros necessários; Identificação de fonte de recurso para aquisição de EPIs	Secretaria Educação	Antes da retomada das aulas	Secretaria de Administração /SME	Elaboração Termo de Referência. Obtenção de orçamentos; Pré-empenho. Licitação (pregão presencial).	Valor a estimar

(máscaras, protetor ocular, luvas)				Ata de registro de preços. Autorização de fornecimento. Elaboração de Contratos.	
Levantamento com base nas ações definidas dos recursos financeiros necessários. Identificação de fonte de recurso para contratação de serviços para sanitização de ambientes.	Secretaria Educação		Secretaria de Administração /SME	Elaboração Termo de Referência. Obtenção de orçamentos. Pré-empenho. Licitação (pregão presencial). Ata de registro de preços. Autorização de fornecimento. Elaboração de Contratos.	Valor a estimar
Levantamento com base nas necessidades urgentes.	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Secretaria de Administração /SME	Pesquisas, deliberação da APP e orçamentos.	Valor a estimar

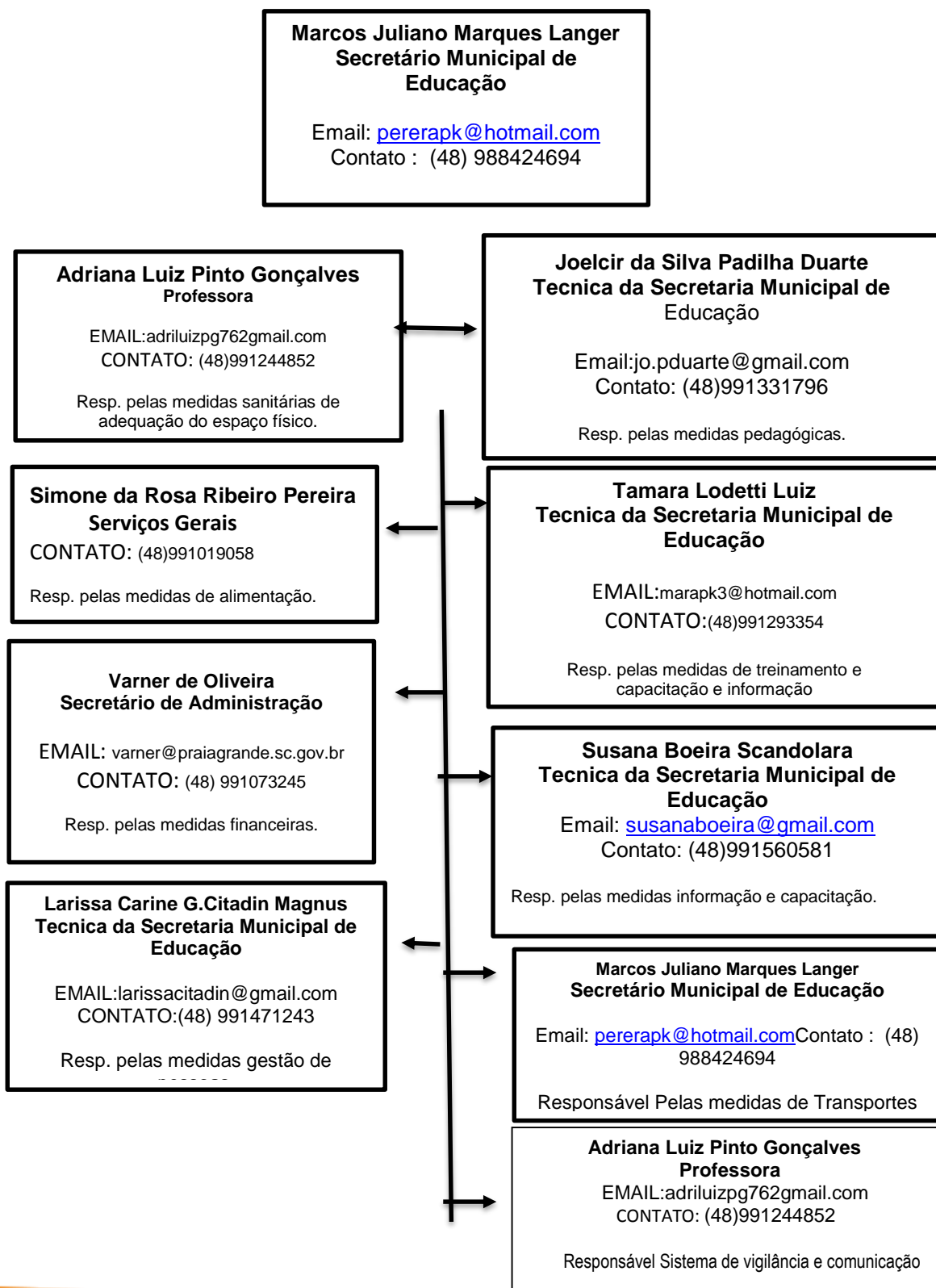
Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)



A E.I. Pedra Branca adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)



Este organograma será afixado em mural na escola para conhecimento de toda a comunidade escolar

7.3. SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- c. Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. Simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste.

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

ANEXO 2

MODELO DE BOLETIM INFORME N°

DIA: ____/____/____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Atestado médico, necessidade de isolamento social, apoio psicológico, formação e Treinamento		
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
OUTRAS			

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES



ANEXO 3

MODELO DE RELATÓRIO

RELATÓRIO

PERÍODO: DE _____ A _____

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados quantitativos:

3. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	<ul style="list-style-type: none"> -Professores envolvidos: -Servidores envolvidos: -Estudantes envolvidos: -Atendimentos realizados com professores: -Atendimentos realizados com servidores: -Atendimentos realizados com estudantes: Atendimentos realizados com familiares: 	
MEDIDAS SANITÁRIAS	<ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de álcoolgel: -Quantidade demáscaras: 	
ALIMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> -Quantidade e refeições servidas: -Quantidade de máscaras: 	
TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de alunos transportados: -Quantidade de motoristas mobilizados: -Quantidade de motoristas treinados: 	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de atividades desenvolvidas: -Quantidade de material produzido: -Quantidade de equipamentos utilizados: -Quantidade de horas presenciais: -Quantidade de horas de ensino híbrido: -Quantidade de alunos presenciais: -Quantidade de alunos em ensinohíbrido: -Quantidade de alunos em ensinoremoto: 	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de treinamentos oferecidos: -Quantidade de professores capacitados: -Quantidade de servidores em simulados: Quantidade de horas de capacitação ofertadas: -% de aproveitamento das capacitações ofertadas: -Quantidade de certificados: -Quantidade de material elaborado: 	

QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO			

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência:
5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos etc.